

EDITORIAL

É com imensa alegria que publicamos o volume 27, nº 2, da *Confluências: Revista Interdisciplinar em Sociologia e Direito*!

Esta edição – particularmente crítica, permeada por afetos e consubstanciada em densa produção intelectual coletiva – para além de artigos recebidos em fluxo contínuo, conta com o *Dossiê Especial do Observatório Fundiário Fluminense (OBFF/UFF)*. Este Dossiê foi organizado por Ana Maria Motta Ribeiro, decana do Departamento de Sociologia e Metodologia de Ciências Sociais, professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito e coordenadora do Observatório Fundiário Fluminense da UFF, conjuntamente com seus orientandos e ex-orientandos Elizabeth Arruda, Geraldo Miranda Pinto Neto, Mauricio Correia Silva e Thaís Henriques Dias.

Em um mosaico de palavras, signos, significantes e embasamentos teórico-metodológicos adotados por Ana Motta, podemos dizer, em apertada síntese, que o Dossiê traduz “um exercício de ‘alteridade colegiada’ comprometido com a teoria crítica dentro do paradigma do Materialismo Histórico Dialético e, a partir dele, demais paradigmas da Grande Sociologia, que reflete uma *Academia Militante* e uma *Sociologia Viva*, esta enquanto experiência metodológica, sempre comprometida com o pensar, expor, transgredir e denunciar.

Os textos e os contextos analisados nos *papers* são diversos, mas têm como linha condutora o foco nos conflitos urbanos e rurais, suas tensões e resistências, a partir da perspectiva “de baixo” e por meio de pensamento decolonial.

Como próprio e constitutivo da mulher, ser político e professora Ana Motta Ribeiro, trata-se de um Dossiê pungente que alinhava ensino e aprendizado, pesquisa e extensão, com reflexões atávicas à Linha de Pesquisa Conflitos Socioambientais Rurais e Urbanos do PPGSD/UFF.

Agregando uma linhagem de alunos e ex-alunos, da graduação e da pós-graduação, colegas e parceiros, o Dossiê que apresentamos espelha uma espécie de coroamento por toda uma trajetória de uma docente plural, comprometida com o ensino superior, com a Universidade pública e gratuita, com o pensamento crítico e interdisciplinar. Como não poderia deixar de ser, são também tóricas do Dossiê as diversas pontes entre o conhecimento científico e os saberes locais, as lutas e as resistências de grupos subalternizados e oprimidos e, em última (ou primeira) análise, o compromisso com a transformação social.

CONFLUÊNCIAS

Nossos sinceros agradecimentos a Barbara Reboredo, Bernardo Belmont, Daniel Bernardo da Silva, Éden Lintomen, Elizabeth Arruda, Gabriel Ley, Giovanna de Lima, Loyde Cruz e Matheus Machado, alunos da graduação da UFF, pela preciosa contribuição nas revisões dos artigos desta edição.

À equipe Editorial da Revista Confluências, obrigada e parabéns por mais este belo trabalho construído por diversas mãos e pela realização de oficina de formação de revisores!

Emocionada e honrada em escrever estas palavras, como Editora Chefe, hoje colega de Universidade, mas também ex-aluna (formada pelo trabalho docente, afeto no conduzir, fulgentes reflexões e livre pensar de Ana Motta), em nome de toda Equipe Editorial da Confluências e do PPGSD, espero que os leitores se deleitem com as diversas vozes que assinam e as que ecoam nesta primorosa Edição!

Carolina Pereira Lins Mesquita e Equipe Editorial